

CRIANÇAS NEGRAS E EDUCAÇÃO

Maria Fernanda Rezende Nunes*



SOUZA, Yvone Costa de. *Crianças negras: deixei meu coração embaixo da carteira*. Porto Alegre: Mediação, 2002. Cadernos Educação Infantil; v. 12, 72 p.

Foi a partir da crença de que “as pessoas e os grupos sociais têm o direito de ser iguais quando a diferença os inferioriza, e o direito a ser diferentes, quando a igualdade os descaracteriza” (Santos, 1997), que nasceu o projeto de contar a história de ter sido “criança negra”, assim como de acreditar que a educação pode contribuir para uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

O livro *Deixei meu coração embaixo da carteira!*, de Yvone Costa de Souza, é leitura necessária a todos aqueles que voltam seu olhar para o tema da infância e da discriminação racial e, também, a todos aqueles que trabalham na construção de uma outra história que não tenha a submissão como tônica.

Nos sete textos contidos no livro, o leitor será instigado a pensar junto com a autora sobre as questões raciais, sobre o preconceito e as diferentes formas de discriminação que atravessam e ressignificam o cotidiano de suas vidas.

Inserida em um contexto de formação de profissionais para o trabalho em educação infantil, Yvone indaga e identifica dificuldades concretas que professores, de um modo geral, têm para lidar com o preconceito. Assim é, que através de relatos que entrecruzam as histórias vividas pela autora com as histórias das crianças com que trabalha, emerge a dimensão da luta pelo sentimento de se sentir pertencente. A narrativa nos envolve para além da compreensão da discriminação racial: sente-se o que é ser excluído daquilo que lhe é próprio, dos seus desejos, das suas fantasias e da sua própria palavra. Talvez, seja o mesmo sentimento daqueles que são, cotidianamente, expropriados de sua terra, de seu lugar e de seus direitos.

Entretanto, a leitura também contém a perspectiva esperançosa, que concebe a história como construção, como possibilidade de mudança e, com esta certeza, aposta na participação da sociedade civil, dos movimentos sociais organizados e do diálogo como possibilidade de transformação.

*Doutoranda em Educação – UFRJ. Pesquisadora da Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO. Professora da Pós Graduação em Educação Infantil da PUC/RJ.